



## Intervenção na sessão de Abertura

Enrique Panés . Embaixador de Espanha  
em Portugal

Os vinte anos da adesão são, com certeza, um bom momento para revisitar o que tem sido este período para os dois países no plano nacional, no plano bilateral e no seio da União Europeia. A opinião pública perceberá melhor a importância da adesão e da sua determinante importância na relação intra-peninsular.

Qual o significado da adesão para Espanha? Com certeza, a generosidade da União Europeia em relação ao nosso país contribuiu, e muito, para o desenvolvimento económico e social, em boa parte facilitado e estimulado pelos recursos comunitários. O saldo líquido tem sido, em média, um por cento do nosso PIB por ano. Esta contribuição dos recursos comunitários produziu, também, uma gradual aproximação à média comunitária, em termos de rendimento *per capita*. Hoje, de facto, a Espanha já está na média da União Europeia a vinte e cinco. A economia, nos vinte anos depois da adesão, cresceu, em termos acumulados, 64 por cento – dezassete pontos acima da média da União. E isto com um notável controlo da inflação que, hoje, se situa nos três por cento. Também se produziu, neste período, uma gradual abertura à União Europeia. Noventa por cento do investimento estrangeiro vem, hoje, do resto da Europa e é com os parceiros europeus que se dá mais de setenta por cento do nosso comércio externo. Foi também notável a melhoria das infra-estruturas. Quatro de cada dez quilómetros de auto-estradas foram construídos com a contribuição dos recursos comunitários. Foram também ampliados os aeroportos de Madrid e de Barcelona, o metro de Sevilha e muitas outras obras. Isto, com certeza, também contribuiu para o acréscimo de turistas que, hoje, chegam a sessenta e seis milhões de visitantes por ano.

O que significou a adesão, do ponto de vista social e cultural? Significou uma redução muito importante do desemprego. Hoje, estamos com taxas de dez por cento, talvez mesmo menos, quando partimos de quase vinte por cento. Foram criados trezentos mil empregos por ano. Os jovens beneficiaram dos programas educativos da União Europeia (língua, Erasmus) e cerca de duzentos mil estudantes tiveram a experiência de passar um período da sua vida noutra país da União. Foram, também, financiados com recursos comunitários inúmeros projectos culturais de restauração de monumentos.

E quanto à contribuição de Espanha para a União Europeia? Espanha tem sido, desde o início, um parceiro impulsionador, dinâmico e comprometido no processo de aprofundamento e de alargamento da União. O próprio presidente Barroso tem declarado que a integração espanhola na Europa contribuiu para o bem-estar, para a liberdade e segurança dos cidadãos espanhóis e europeus. A Espanha também desenvolveu uma notável actividade no traçar de novas iniciativas da União. Estão, assim, marcadas, de uma certa maneira, pela iniciativa espanhola, o conceito de cidadania europeia; a consolidação da Europa social, paralelamente à Europa económica e monetária (e, neste aspecto, também, a consolidação do euro); a defesa da coesão, no marco da Estratégia da Lisboa; e a definição e desenvolvimento do espaço de liberdade, de segurança e de justiça. Espanha também contribuiu para as políticas de controlo de fronteiras, com a criação, muito recente, da agência Frontex.

Espanha, definitivamente, acredita que as acções comuns são a única forma de formular soluções comuns para problemas comuns. Espanha também tem contribuído para as relações externas da União Europeia, e temos orgulho numa contribuição muito importante: a definição da política euro-mediterrânica.

Os espanhóis têm apoiado o projecto europeu de uma maneira maioritária e explícita. No referendo, em Dezembro de 2005, o «sim» ao Tratado Constitucional recebeu setenta e seis por cento dos votos

Podemos perguntar qual é a Europa que quer Espanha. E a resposta é simples: Espanha quer a Europa do Tratado. E isto quer dizer: cidadania europeia; papel político da Europa no mundo; Europa dos valores; multilateralismo solidário e instituições fortes, com legitimação democrática.

Nestas duas décadas, o sucesso de Portugal não tem sido menor, em termos de transformação económico-social e de afirmação como um dos mais relevantes parceiros da União. Alcançámos, assim, uma notável sintonia. Temos a convicção de que unidos tornaremos mais vantajosa a nossa integração no sistema internacional e teremos maiores probabilidades de ver os nossos interesses regionais tidos em conta. Já que, realmente, temos muitas características, necessidades e objectivos comuns. Este tem sido um resultado importante do processo de integração europeia. De facto, seguindo o exemplo de estreitamento das relações entre franceses e alemães no seio da União Europeia, Portugal e Espanha também registaram grandes avanços na sua relação, ao ponto de se poder considerar que essa relação é, hoje, exemplar, se bem que ainda com muitos espaços para o seu desenvolvimento, principalmente na coordenação de acções de âmbito internacional, parceiras e triangulações, tanto na União Europeia como para além dela. Também existem, com certeza, possibilidades de concertação para uma melhor defesa dos nossos respectivos interesses em âmbitos multilaterais.

Os números das trocas comerciais, dos investimentos, reflectem o impacto na relação bilateral dessa adesão. É certo que a presença espanhola é maior em Portugal do que a presença portuguesa em Espanha. Há, talvez, umas mil e cinquenta empresas participadas ou de propriedade inteiramente espanhola em Portugal. Mas as quatrocentas empresas portuguesas em Espanha demonstraram as suas capacidades, nos últimos anos. A Galp, EDP, Címpor, Renova, Grupo José Mello Saúde, Cafés Delta, uma longa lista de pequenas e médias empresas já bem estabelecidas em Espanha são claros casos de sucesso que devem estimular outras que, porventura, poderão iniciar a sua internacionalização no nosso país.

Nos últimos vinte anos, cresceram também muitos intercâmbios culturais, a cooperação inter-universitária, a coordenação em matéria de operações de manutenção da paz em zonas de crises internacionais e, em termos gerais, os contactos entre as nossas sociedades civis. Tendo como base sólida a grande sintonia política entre os dois governos, as actividades de muitas das nossas comunidades autónomas, e a grande sintonia das duas diplomacias, não seria uma declaração ousada afirmar que Espanha e Portugal chegaram muito longe na sua inter-relação e que o caminho feito será, principalmente, a sólida alavanca para continuar a fortalecer os vínculos.